

Rangel:

Em mãos as tuas ultimas. Nossas empresas são praticas. A ultima é a rua aerea, suprimindo o hiato que existe entre a rua Direita e a Barão de Itapetininga, hoje vencido canhestramente pelo nosso velho viaduto. Lê o recorte incluso. Está orçado em 2.000 contos e assegura boa renda. Se a Camara nos der a concessão, estamos ricos. Tive essa ideia ao passar uma noite por lá, e associei-me ao Ricardo, que tem influencia na vereança. Mas o negocio vai mal. Imagine que, movido duns estupidos laivos de pieguice sentimental, encarreguei o B... de fazer o desenho do ante-projeto a apresentar á Camara. E por burrice, ou inadvertencia, deixamos que ele, um simples desenhista contratado, assinasse a papelada. Pois foi a conta. O homem inflou-se de vento, tomou-se do delirio das grandezas, não aceitou nossa proposta de co-participação nos lucros e acabou rompendo conosco. Ha duas semanas que o encaminhamento do negocio está paralizado em vista da atitude desse irredutivel animal. O B... sempre viveu no mundo da lua, e na mais negra e suja miseria. Não sabe nada da vida dos negocios. Deslumbrou-se com as perspectivas da Rua Aerea e como desenhou o ante-projeto tem-na como saída da sua cabeça exclusivamente. Nós não ignoravamos que o B... era duma ignorancia enciclopedica e creio que foi você quem o definiu assim. Agora verificamos que é tambem uma burrice erudita. Cita a ponte do Rialto em Veneza para provar que tem direito a um terço do negocio... Essa atitude nos extremou de tal maneira que o mais certo é abandonarmos o negocio. Se houver jeito de acordo, continuaremos com a Rua Aerea; do contrario, enterramo-la. Esse será o castigo da monstruosa ingratição do quadrumano. Que vil! Como ajudei esse homem na vida! Como lhe arranjei empregos e lhe dei dinheiro! A paga é essa. E o peor é que não o faz por maldade, sim por burrice_ ou absoluta incapacidade de compreender um negocio á moderna, dependente de concessão e ipso facto de lubrificação das engrenagens.

O Nogueira surgiu por cá. Não é mais aquele nosso Nogueira do Minarete. É o autor do *Amor Imortal*, que sabe de cor e declama para os amigos basbaques. É o Nogueira *beuglant*. Flaubert devia ser assim. Reformou-se-lhe a filosofia. A Vida é uma atitude. As filosofias são atitudes diante da Vida. O Homem é uma atitude. Tudo é atitude. E com este atitudismo, Nogueira posa atitudes diante da objetiva do futuro. A atitude atual é deduzida de Nietzsche, que ele descobriu, apoteosa e dissemina. Está causando sucesso em nossa rodinha semi-industrializada, como se fosse um homem caído de Marte. O perigo é algum auto moe-lo na rua. S. Paulo intensifica-se, e aquelas nossas palestras peripateticas de antanho são hoje quasi um

suicídio. O ponto do Nogueira é o escritório do Ricardo. No meio dumas dessas discussões... (falta o resto).

LOBATO